

Texto:

As neuroses de quem está no armário

Autor:

Fabrizio Viana

Sobre a publicação:

A publicação é livre desde que o texto e as referências finais sobre o autor seja publicada na íntegra.

Novos artigos:

Solicite com o autor pelo e-mail fabricioviana1977@gmail.com

As neuroses de quem está no armário

Tanto entre gays, como não gays, encontramos diversos indivíduos considerados "neuróticos" ou com algum desequilíbrio emocional.

Claro que a homossexualidade, em si, não é o fato dessa desordem, afinal hoje ela não é considerada doença pela comunidade médica e científica. O que causa a neurose são os conflitos que o indivíduo possui entre seus desejos (ID) e o que a sociedade impõe (superego), que faz com que o mesmo (ego) se torne fragilizado.

Se a sociedade não fosse tão preconceituosa e os homossexuais não aprendessem desde pequeno que seus desejos são "errados", é muito provável que muitas neuroses deixariam de existir. Aliás, nem seriam criadas.

Quanto maior o desejo e quanto mais reprimido ele for pela sociedade (ou mesmo pelos pais), mais forte se torna o ciclo "neurotizante". A ponto de, com o tempo, apresentar reações psicomotoras (famosos "tiques nervosos"), de isolamento, confusões mentais e até psicoses (loucura). Entre outros sintomas.

O que mais me preocupa hoje é o fato da neurose atingir, em grande maioria, indivíduos que estão "dentro do armário", isto é, aqueles que precisam reprimir seus desejos e instintos mais profundos, porque a família, amigos e todas as pessoas ao redor, não aceitam tais desejos.

Tanto que muitos acabam optando por viverem uma vida dupla, muitas vezes se assumindo como "bissexuais" pelo simples fato de ser menos "doloroso" e, só depois de algum tempo e experiência, assumem-se como gays ou lésbicas definitivamente.

A matemática de uma vida dupla é simples: se você tem uma pilha e usar metade de sua energia para uma vida saudável e a outra metade com o objetivo de "esconder-se", é diferente de usar a mesma pilha/energia 100% ao seu favor, isto é, "fora do armário" e sendo você verdadeiramente em qualquer lugar com todos os seus desejos e com uma vida afetiva e sexual plena e satisfatória.

Chegar a este ponto não é algo inatingível, acredito que, se muitos conseguem, você e qualquer pessoa também pode conseguir. Tudo bem, isso não acontece de um dia para outro. Tudo depende de você e do caminho "lento" ao objetivo final, mas se você não começar a batalhar por sua vida e por sua felicidade, quem irá? Lembre-se de que, a única pessoa que sabe o que é melhor para você é você mesmo. Se escolher "sair do armário", ótimo, parabéns e ao mesmo tempo esteja preparado para as grandes dificuldades que irá encontrar. Se escolher continuar "no armário", ótimo também. Mas você não acha que vai desperdiçar grande energia onde poderia estar investindo?

Falo isso, pois é comum aos homossexuais assumidos, quando chegam ao seu último estágio de aceitação, pararem e pensarem: "como é gostoso ser quem realmente eu sou, não ter que esconder minha orientação sexual para amigos, familiares, colegas de trabalho ou estudo". Tiro isso por mim e por muitos amigos, de todas as idades, que vez ou outra, comentam sobre.

Pense nisso. A escolha final é sempre sua.

Fabrizio Viana

Fabrizio Viana é bacharel em Psicologia e autor do livro que fala sobre a homossexualidade chamado "O Armário - Vida e Pensamento do Desejo Proibido" - Site do livro: www.oarmario.com